

Caesb reivindica reajuste de 50% nas tarifas este mês

A Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb) espera para os próximos dias a aprovação pela Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap) de um reajuste de 50% nas tarifas de água. Segundo o presidente da empresa, Ulisses Assad, este é o percentual "mínimo" reivindicado pelo órgão para evitar que a partir deste mês seu balanço entre no vermelho.

Ele informou que para recompor as finanças da Caesb seria necessário uma majoração de 78% nas contas de água, situação que é do conhecimento da Seap. Um reajuste único neste percentual, entretanto, não seria "conveniente" em razão da política de combate à inflação do governo. Diante disso, explicou, a Caesb reivindica um aumento de 50% este mês e em agosto o restante.

De acordo com Assad, o percentual de 78% seria o bastante para compensar a defasagem de 66% ocorrida neste ano entre os reajustes da tarifa e a inflação acumulada até agora de 176,5%. E, além disto, cobriria o aumento de 148% na folha de pagamento. "Hoje o caixa da empresa é quase que só para pagar salário", destacou.

CEF

Na opinião de Ulisses Assad, a suspensão dos financiamentos da Caixa Econômica Federal (CEF) para as obras de saneamento básico é um dos fatores que podem agravar o equilíbrio financeiro da empresa, caso a paralisação dure até o final do mês. E, é mais uma razão para que o reajuste de 50% seja concedido.

Isso porque, esclareceu, 8% do total de todos os financiamentos

conseguidos junto à caixa reverterem para os cofres da Caesb. Dentro deste contexto, afirmou, se a Seap não conceder o reajuste pedido a empresa entrará, imediatamente, com novo pleito e analisará, até mesmo, a "possibilidade de desobedecê-la". "A tarifa de água de Brasília é a mais baixa do País. Outras unidades da Federação não cumprem as determinações da Seap sobre seus aumentos e poderemos seguir estes exemplos, para recuperar a empresa", disse.

Assad, acredita que a intenção do governo de combate ao déficit público acabe por reforçar a tendência de concessão do aumento pela Seap, mas a perspectiva é de que o reajuste seja abaixo do considerado necessário. "A Caesb é uma empresa auto-suficiente e não tem déficit. Seria lamentável empurrá-la para o vermelho", afirmou.